

Artigo Original

USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA

USE OF MEDICINAL PLANTS BY ELDERLY OF A PHILANTHROPIC INSTITUTION

Sandna Larissa Freitas dos Santos¹, Hérick Herbet da Silva Alves², Karla Bruna Nogueira Torres Barros³, Cinara Vidal Pessoa⁴

1 Farmacêutica pelo Centro Universitário Católica de Quixadá – Unicatólica – CE, Brasil;

2 Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá – Unicatólica - CE, Brasil;

3 Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Docente e Coordenadora do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá – Unicatólica – CE, Brasil;

4 Mestre em Saúde da criança e do adolescente pela Universidade Estadual do Ceará. Docente do curso de farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá – Unicatólica – CE, Brasil.

RESUMO

Objetivo: averiguar a utilização de plantas medicinais entre os idosos da casa de apoio Remanso da Paz, Quixadá-CE. **Métodos:** Tratou-se de um estudo do tipo observacional, analítico, transversal, consistindo em uma abordagem quantitativa, realizado numa casa de acolhida de idosos Remanso da Paz, Quixadá-CE no mês de outubro de 2016. Foi elaborado um questionário e aplicado aos idosos presente na instituição. **Resultados:** O uso de plantas medicinais foi afirmado por (62%), sendo que (15%) já sentiram algum efeito indesejado ou mal-estar e (46%) tinha conhecimento que as plantas medicinais podem causar danos à saúde quando usados de forma errada. A erva cidreira foi a planta medicinal mais utilizada (100%) com maior consumo na forma de chá e (85%) usavam as folhas para o preparo. **Conclusão:** Ressalta a importância do profissional de saúde em acompanhar o uso terapêutico das plantas, afim de garantir a qualidade terapêutica.

Palavras-chave: Saúde do Idoso. Plantas Medicinais. Medicina alternativa.

ABSTRACT

Objective: to verify the use of medicinal plants among the elderly in the support house Remanso da Paz, Quixadá-CE. **Methods:** This was a cross-sectional, observational, cross-sectional study consisting of a quantitative approach, carried out at a Remanso da Paz, Quixadá-CE, home for the elderly in October 2016. A questionnaire was present at the institution. **Results:** The use of medicinal plants was affirmed by (62%), with (15%) already feeling some undesirable effect or malaise and (46%) was aware that medicinal plants can cause health damage when used in a way wrong The lemon balm was the most used medicinal plant (100%) with higher consumption in the form of tea and (85%) used the leaves for the preparation. **Conclusion:** It emphasizes the importance of the health professional in accompanying the therapeutic use of the plants, in order to guarantee the therapeutic quality.

Keywords: Aging Health; Medicinal plants; Alternative medicine.

Contato: Sandna Larissa Freitas dos Santos, sandy.lary@hotmail.com

Enviado:	Janeiro de 2018
Revisado:	Dez de 2018
Aceito:	Fevereiro de 2019

Introdução

A ciência busca a unificação e centralização do progresso com aquilo que a natureza oferece, com observação e respeito a cultura do povo em torno do uso de produtos e ervas medicinais para curar os males. As plantas medicinais sempre foram utilizadas, sendo no passado o principal meio terapêutico conhecido para tratamento da população, e as informações delas, na maioria das vezes, são divulgadas pelo

conhecimento popular, principalmente por pessoas idosas¹.

O Brasil abrange a maior abundância biológica do mundo, contando com uma rica flora, despertando interesses de comunidades científicas internacionais para o estudo, conservação e utilização racional destes recursos. Apesar do volume considerável de exploração das várias espécies medicinais na forma bruta ou de seus subprodutos, as pesquisas básicas ainda são incipientes².

Caracterizada pelo tratamento com o uso de plantas medicinais e suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de princípios ativos isolados, a fitoterapia é considerada uma terapêutica milenar que comanda a marca geral de uma planta. A eficácia, forma de preparação, concentração do princípio ativo, baixo risco de uso, reprodutibilidade e qualidade, são características desejáveis quando a execução de formulações, necessitando o exercício multidisciplinar para que a espécie vegetal seja selecionada corretamente, o cultivo seja adequado, a avaliação dos teores dos princípios ativos seja feita, bem como para a manipulação e a aplicação terapêutica³.

O uso constante de plantas medicinais dar-se pela dificuldade no acesso à assistência de saúde para parte da população, que não tem suas demandas e necessidades atendidas nas instituições de saúde, as quais são parcialmente fornecidas pelo uso das terapias alternativas e também por alternativa pessoal. Em diversas cidades brasileiras, o SUS oferece serviços que incluem a produção e uso de plantas medicinais, de drogas vegetais de seus derivados e/ou de fitoterápicos, a partir de projetos municipais e estaduais, sendo alguns regulamentados por legislação adequada⁴.

O projeto Farmácias Vivas é considerado o precursor dessa conexão. Liderado pelo professor Francisco José de Abreu Matos da Universidade Federal do Ceará, é um projeto organizado sob influência da Organização Mundial da Saúde, o qual apresenta finalidade de fornecer assistência farmacêutica fitoterápica às comunidades onde haja insuficiência de atendimento dos programas de saúde pública, oferecendo o uso correto de plantas de ocorrência local ou regional, atribuídos de atividade terapêutica cientificamente comprovada. Assim, com os movimentos executados e os resultados positivados que foram obtidos, também contribui como inspiração de outros projetos distribuídos pelo o Brasil⁵.

Tendo em vista a grandeza de conhecimentos, tornou-se comum a utilização de ervas medicinais que apresentam caráter calmante para pacientes com transtornos mentais, no intuito de reduzir a agressividade, impaciência, ansiedade angústia sentimental, estresse e a agitação, sendo algumas delas usadas em pacientes depressivos. Com isso, deve-se levar em consideração a quantidade para que não tenha ação tóxica no organismo, além de coleta, preparação, armazenamento, método de extração corretos para que seja obtida a eficácia necessária e assim atingir a finalidade terapêutica⁶.

Nesse sentido, em virtude da expansão de estudos e informações transmitidas pelas populações, é recomendável possibilitar a orientação, a instrução, e o aconselhamento pelas comunidades sobre o uso confiável e integro de preparações medicinais, como também o trabalho de hortas nas residências e estabelecimento de saúde, com atenção de profissionais agregados, que sirvam como base de estudos posteriores, e que atuem como benefício no tratamento em paciente polimedicados².

A crença de que os recursos naturais são desprovidos de efeitos tóxicos e o crescente uso de plantas medicinais, como opção terapêutica, desencadeiam a execução de forma descuidada das preparações caseiras, e a realização das etapas de forma errôneas como cultivo, coleta, preparo e armazenamento. Ainda por ausência de conhecimento, pode ocorrer uso em indicações incorretas, consumo exagerado e, no caso de pacientes polimedicados, advir interações com medicamentos, dificultando a eficácia do tratamento.

Diante disso, destaca a importância de averiguar a utilização de plantas medicinais entre os idosos da casa de apoio Remanso da Paz, Quixadá-CE, e examinar as competências dadas às espécies utilizadas e preparações domésticas, afim de orientá-los corretamente, para que evitem perda das concentrações necessárias dos princípios ativos das plantas e amenizar as possíveis reações tóxicas.

Métodos

O presente estudo foi do tipo observacional, analítico, transversal, consistindo em uma abordagem quantitativa, realizado numa casa de acolhida de idosos Remanso da Paz, localizada na Rua C, nº 133 - quadra 3 –no bairro São João no município de Quixadá-CE, que recebe diariamente em média de 30 idosos, prestando assistência de profissionais médicos, fisioterapeuta, nutricionista, enfermeiro, e de serviços gerais. A instituição filantrópica conta com doações para manter suas ações, realizando atividades ocupacionais e educativas, sendo mediadas por profissionais voluntários. Os dados serão coletados no mês de outubro de 2016.

A população foi composta pelos idosos de ambos os sexos, com 59 a 90 anos da casa de acolhida de idosos Remanso da Paz, Quixadá-CE. Foram incluídos todos que estavam presente no momento da entrevista, aptos e conscientes para argumentar as informações contidas no questionário, e em conformidade com a participação, assim o estudo totalizou em 13 participantes.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética da Faculdade Católica Rainha do Sertão, através da Plataforma Brasil, para ser avaliado e aprovado de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as diretrizes e normas da pesquisa em seres humanos⁷, seguindo as determinações desta que são especificidades das pesquisas com seres humanos.

Resultados

A identificação dos idosos participantes está descrita na tabela 1.

Na tabela 2, foram realizadas perguntas sobre o uso das plantas medicinais entre os idosos dentre outras características; 100% (13) dos idosos afirmaram que, em casos de doenças, recorrem aos médicos ou enfermeiros.

No presente estudo, 39% (5) dos idosos afirmaram receber orientações para utilizar as plantas medicinais através dos vizinhos, 23% (3) de profissionais e família, 15% (2) recebem orientação do próprio médico. A maioria deles adquirem as plantas comprando 46% (6) ou no quintal dos vizinhos 23% (3) e 15% (2) no próprio quintal ou na instituição filantrópica Remanso da Paz. Dentre os idosos avaliados, 54% (7) não costumam armazenar as plantas antes do preparo; 46% (6) deles guardam no armário e o tempo de armazenamento foi de 46% (6), em torno de 24h, 39% (5) guardam as plantas por um mês e 15% (2) por um período de até uma semana.

Foi questionado a eles se os tratamentos com as plantas medicinais eram satisfatórios e 46% (6) afirmaram que sempre mostraram bons resultados, 39% (5) somente às vezes que tinha resultado e 15% (2) relataram que nunca foi percebido nenhum benefício. Notou-se que 100% (13) afirmaram não ter recebido cartilha ou informativo que os orientassem sobre o uso de plantas medicinais, sendo que os mesmo 100% (13) acham que é importante receberem informações de como utilizar e para que usar as plantas medicinais tendo em vista os seus benefícios para saúde dos mesmos, em que 15% (2) relataram ter informações sobre como usar as plantas medicinais, como uma forma segura e melhor para evitar o uso de outros medicamentos, 23% (3) gostariam de saber como usá-las corretamente e 15% (2), de saber o que se pode utilizar.

De acordo o Gráfico 1, nota-se que a Erva Cidreira (*Lippia alba*) foi a planta medicinal mais utilizada entre os idosos estudados. Com isso, cabe ressaltar que 100% (13) das plantas utilizadas eram consumidas na forma de chá, no qual 85% (11) usavam

as folhas para o preparo e 15% (2) utilizavam a casca para o preparo, no caso da Canela (*Cinnamomum zeylanicum*).

A indicação afirmada pelos idosos foram erva cidreira (calmante), canela (Pressão baixa, cólica, diarreia e degustativo), boldo (digestivo), erva-doce (calmante), campim-santo (calmante e degustativo), malvarisco (anti-séptico bucal), hortelã-pimenta (Analgésico).

Discussão

O uso de plantas medicinais vem crescendo fortemente, principalmente entre a população idosa. No presente estudo, notou-se, durante a pesquisa, maior prevalência do sexo feminino, 62%, e apenas 38% dos entrevistados eram da população masculina. Analisando outros estudos, foi possível observar que o público feminino sempre ganhava destaque, ou seja, um total de 58 participantes, 90% era do sexo feminino e apenas 10% do sexo masculino³.

Em um estudo realizado por Silva *et al.*,⁸ com 94 idosos, 83% eram do gênero feminino; entretanto, as características mais prevalentes entre os entrevistados foram a idade até 62 anos (27,7%), 67 a 74 anos (25,5%). Dados semelhantes foram encontrados em nosso estudo onde a prevalência da faixa etária foi de 67 a 76 anos (46%) e 77 a 91 anos (54%).

No questionário aplicado aos idosos, 62% relataram já terem feito o uso frequente das plantas medicinais e apenas 15% afirmaram que algumas plantas já lhe causaram mal-estar, porém não foi relatado o nome da planta. No estudo de Viganó⁹, 98% das pessoas entrevistadas faziam uso de plantas medicinais para fins terapêutico e 50% dos entrevistados faziam o uso com uma frequência quase que cotidiana.

Veiga Junior¹⁰ entrevistou cerca de 63,0% que utilizam as plantas medicinais sempre que há algum tipo de indisposição ou problema de saúde, sendo que apenas 12,6% destes veem a utilização das plantas medicinais com alguma ressalva, preferindo utilizá-las somente nos casos mais simples, como gripes e pequenas infecções e a utilização, somente nos casos terminais, aparece como uma alternativa para 1,4% dos entrevistados.

Foi relatado o uso de plantas por 78,4% dos idosos, estas adquiridas em quintais. As mais citadas: hortelã, boldo, erva doce, capim limão e camomila. Com relação ao motivo de uso, 33,3% afirmaram "não fazer mal à saúde", 61,8% indicavam o uso para outras pessoas. A maioria dos idosos utiliza-se das plantas de

forma segura, estando presentes no cotidiano destas pessoas como uma forma terapêutica¹¹.

No presente estudo, 39% (5) dos idosos afirmaram receber orientações para utilizar as plantas medicinais através dos vizinhos, 23% (3) de profissionais e família, 15% (2) recebem orientação do próprio médico. Vale ressaltar que 46% dos idosos têm noção que as plantas medicinais podem causar danos à saúde quando usados de forma errônea. Com isso, 100% deles julgaram importante receber informações quanto ao uso e preparo dos mesmos, evitando assim diversos problemas.

Nesse contexto, Veiga Junior¹⁰, em seu estudo, verificou que 71,4% dos idosos utilizam as plantas medicinais de forma incorreta, passando a usar as folhas da planta no modo de fervura para o preparo de chás. Em nosso estudo, 85% dos idosos faziam o preparo na forma de infusão e 15% por cozimento, pois eram usadas as cascas para o chá, notando que os mesmos recebiam orientações de como fazer o preparo de chás corretamente.

Com relação à forma de aquisição, 46% dos idosos entrevistados adquirem as plantas comprando, 23% em quintais de vizinhos e 15% no próprio quintal ou na instituição filantrópica Remanso da Paz, onde as mais utilizadas entre eles são 31% erva cidreira, 15% canela, boldo, erva-doce, 8% capim-santo, malvarisco e hortelã-pimenta. Na pesquisa de Ângelo e Ribeiro¹², 22% afirmaram adquirir por coleta de plantas silvestres, 61,24% por cultivo próprio, 14,35% por ganho e 2% por compra. Esses mesmos autores contemplaram um total de 65 espécies utilizadas pelos participantes idosos, com maior predominância do capim santo (citado 72 vezes), erva doce (47), erva cidreira (43), assemelhando aos dados do presente estudo, por fim o hortelã (31). Já na pesquisa de Silva (2015)⁸ o boldo (*Peumus boldus*) foi o mais citado pelos idosos participantes como digestivo.

Quanto ao local de obtenção da planta, percebeu-se que a maioria dos idosos compram ervas, frutas ou legumes em feiras livres ou supermercados 41,9%, enquanto que algumas plantas, 40,3%, são retiradas do próprio quintal, como o capim-santo, hortelã, alfavaca e a colônia, que são plantas de fácil cultivo¹³.

Diante disso, 54% relataram não armazenar as plantas antes do preparo e 46% deles guardam no armário e o tempo de armazenamento foi em torno de 24h, no qual 5% guardam as plantas por um mês e 15% por um período de até uma semana.

Os locais de armazenamento são os mais variados, como potes de vidro, plástico ou barro, saco de plástico, caixa de papelão, lata, na geladeira e

suspensão na churrasqueira⁴.

Com relação ao tratamento utilizando por mais das plantas medicinais, 46% afirmaram que sempre mostrou bons resultados, 39% somente algumas vezes e 15% relataram que nunca foi percebido nenhum benefício quando estavam utilizando. A maioria dos estudos comparados não apresentaram alteração na eficácia dessa terapia^{4,8,12,13}.

Quanto às indicações terapêuticas das plantas medicinais citadas, as categorias mais representativas foram aquelas relacionadas às doenças e aos sintomas dos sistemas digestório (*Linum usitatissimum*, *Coleus barbatus*, *Salvia officinalis*, *Punica granatum*, *Plinia trunciflora*, *Mentha* sp., *Anethum graveolens*, *Pimpinella anisum*), respiratório (*Pimpinella anisum*, *Petroselinum crispum*, *Zingiber officinale*, *Mentha* sp., *Allium sativum*) e geniturinário (*Pimpinella anisum*, *Petroselinum crispum*, *Equisetum* sp., *Maytenus ilicifolia*, *Echinodorus macrophyllus*, *Artemisia vulgaris*, *Alternanthera brasiliana*)¹⁴.

Conclusão

A utilização de plantas com fins medicinais vem se tornando um campo promissor para pesquisas e ações de educação em saúde, visando fornecer subsídios científicos para o uso seguro e apropriado de plantas e seus derivados. Os profissionais da saúde devem realizar anamnese completa e investigativa na tentativa de identificar esta prática, possíveis divergências em relação à planta e sua verdadeira finalidade, posologia, preparo e administração, para assim, auxiliar e direcionar o tratamento de idosos de forma efetiva, segura e coerente com a realidade, visto que a população idosa já é proveniente de morbidades e restrições.

O estudo foi destacado pela vivência com idosos que afirmaram buscar em plantas a prevenção ou cura de diversas situações que interferem com a saúde. A maior parte dos idosos afirmaram buscar como meio terapêutico a planta, e quem não tinha conhecimento dos danos à saúde quando usada de forma errada, mas ressaltaram a importância de receber informações como e para que utilizá-las. A indicação de vizinhos e familiares teve maior predominância e a erva Cidreira em forma de chá foi a mais citada.

Com isso, o profissional de saúde deve assumir, acompanhar e incentivar o uso terapêutico das plantas, fazendo os idosos compreenderem que, mesmo sendo plantas, o uso em quantidade exagerada não aumenta o seu poder terapêutico, mas pode, isto

sim, levar a quadros de intoxicação e até à morte.

Referências

1. Firmo WCA. et al. Contexto Histórico, Uso Popular e Concepção Científica sobre Plantas Medicinais. *Cad. Pesq, São Luís*, 18- 2011.
2. Roque AA, Rocha RM, Loiola MIB. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil). *Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu*, 2010; 12(1); 31-42.
3. Motta ADO, Cristina D, Regina C. Levantamento do uso de plantas medicinais em um centro de educação infantil em Goiânia – Go. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações*, 2016;14(1); 629-646.
4. Feijó AM. et al. Plantas medicinais utilizadas por idosos com diagnóstico de diabetes mellitus no tratamento dos sintomas da doença. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 2012;14(1); 50–56.
5. Azevedo VM, Kruel VSF. Plantas medicinais e ritualísticas vendidas em feiras livres no Município do Rio de Janeiro, RJ, Brasil: estudo de caso nas zonas Norte e Sul - *Acta bot. bras.* 2007; 21(2): 263-275.
6. Souza CD, Felfili JM. Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil. *Acta bot. bras.* 2006; 20(1): 135-142.
7. Brasil. Conselho Nacional de Saúde, Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012.
8. Silva AB, Araújo CRF, Mariz SR. O uso de plantas medicinais por idosos usuários de uma Unidade Básica de Saúde da Família. *Revista de enfermagem*, 2015; 9(1); 7636-43.
9. Viganó J, Viganó JA, Cruz-Silva CTA. Utilização de plantas medicinais pela população da região urbana de Três Barras do Paraná. *Acta Scientiarum - Health Sciences*, 2007; 29(1); 51–58.
10. Veiga Junior VFR. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. *Revista Brasileira de Farmacognosia. Abr./Jun*, 2008; 18(2); 308-313.
11. Pereira ARA, Velho APM, Szerwieski LLD, Cortez LER. Uso tradicional de plantas medicinais por idosos, 2016; 17(3) 22-26.
12. Ângelo T, Ribeiro CC. Utilização de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos por idosos. *C&D-Revista Eletrônica da Fainor, Vitória da Conquista, jan./jun.* 2014; 7(1); 18-31.
13. Oliveira CJ, Araújo TL. Plantas medicinais: usos e crenças de idosos portadores de hipertensão arterial. *Revista Eletrônica de Enfermagem. Jan-Abr.* 2007; 9(1); 93-105.
14. Fernandes NK, Krupek RA. O uso de plantas medicinais por grupos da terceira idade no município de União da Vitória (PR). *Arquivos do MUDI*, 2015; 18(3); 49-64
15. .